



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



Plano de Ação Estratégica

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

Histórico e metas de sucesso

Taxas de transição, no universo dos alunos avaliados (Fonte: Atas do Conselho Pedagógico)

	Histórico de sucesso			Metas de sucesso	
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1.º Ciclo	97,03%	96,14%	95,25%	96,00%	97,00%
2.º Ciclo	90,06%	90,72%	87,25%	90,00%	91,00%
3.º Ciclo	84,52%	82,33%	Sem dados	84,00%	85,00%

Nota prévia

O Plano de Ação Estratégica (PAE) que apresentamos contempla medidas para os anos iniciais de ciclo e, dentro destes, para determinadas áreas prioritárias de intervenção, como por exemplo, a aprendizagem da leitura, a Matemática e a indisciplina. Não obstante, no quadro do crédito horário atribuído, o Agrupamento pretende implementar medidas de promoção do sucesso escolar dirigidas aos demais anos de escolaridade e/ou a outras áreas de intervenção que não estão contemplados no PAE.

Os valores apresentados no item *Recursos* poderão vir a sofrer alguma alteração, em função do número definitivo de turmas e/ou de variáveis que influenciam o seu cálculo.

O PAE foi analisado e aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral.

Medida 1 – Leitura: a chave de acesso ao sucesso

1. Fragilidade /problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Dificuldades na aquisição e desenvolvimento de competências de leitura e escrita no 1.º e 2.º anos de escolaridade que se traduzem nas elevadas taxas de retenção no 2.º ano e no grande número de crianças propostas para apoio educativo. Atas do Conselho de Docentes; Atas do Departamento Curricular; Atas de Conselho Pedagógico; Relatório de autoavaliação.
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	1.º e 2.º anos.
3. Designação da medida	Aplicação de métodos alternativos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em grupos específicos de alunos do 1.º e 2.º anos de escolaridade que revelem défices de aprendizagem.
4. Objetivos a atingir com a medida	1. Aumentar os níveis de proficiência da leitura e da escrita dos alunos de 1.º e 2.º anos de escolaridade.
5. Metas a alcançar com a medida	a) Atingir 90%/ano de sucesso na disciplina de Português no 1.º e 2.º anos de escolaridade. b) Atingir 90%/ano na taxa de transição do 2.º ano de escolaridade. c) Abranger na formação 100% dos docentes envolvidos na implementação da medida. d) Realizar, pelo menos, 2 atividades anuais em colaboração com a Biblioteca Escolar.
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	a) Formação contextualizada para a planificação e implementação colaborativa de métodos e abordagens alternativas no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita. b) Coadjuvação para a aplicação de metodologias diferenciadas em grupos de alunos por nível de proficiência. c) Trabalho colaborativo com a Biblioteca Escolar na dinamização de atividades de apoio ao currículo e planificação conjunta.
7. Calendarização das atividades	2016-2018.
8. Responsáveis pela execução da medida	- Coordenador de Ano (1.º e 2.º). - Coordenador de Departamento.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	- Coadjuvação: 3h/semana*14turmas=42horas. - Material estruturado e material de apoio para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita: 150€*6 escolas=900€. - Professor/a Bibliotecário para o 1.º ciclo
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	% de sucesso a Português na avaliação sumativa trimestral; % de docentes que realizam a formação; % de transição no 2.º ano; N.º de atividades desenvolvidas pela em colaboração com a Biblioteca Escolar.
11. Necessidades de formação contínua	Oficina de formação em ensino e aprendizagem da leitura através de diferentes métodos (analíticos/sintéticos).

Medida 2 – Experimentar para Aprender

1. Fragilidade /problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Baixos níveis de literacia científica dos alunos, no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, que se traduzem em algum insucesso nas disciplinas da área de ciências experimentais no 3.º ciclo. Atas de Depart.º Curricular, de Conselho Pedagógico, Relatório de Autoavaliação.
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	1.º ano; 2.º ano; 5.º ano; 6.º ano.
3. Designação da medida	Promoção da literacia científica, valorizando o ensino experimental das Ciências.
4. Objetivos a atingir com a medida	1. Aumentar a exploração de situações didáticas de base experimental em sala de aula. 2. Melhorar os resultados nas disciplinas da área de ciências experimentais.
5. Metas a alcançar com a medida	a) Realizar, anualmente, pelo menos 10 atividades de trabalho experimental, em cada um dos anos de escolaridade do 1.º ciclo alvo de intervenção. b) 50% de alunos com nível Bom ou superior na disciplina de Ensino Experimental. c) Realizar, anualmente, pelo menos 7 atividades de trabalho experimental, no 2.º Ciclo. d) Situar o Rendimento Escolar Interno da disciplina de Ciências Naturais entre os níveis 3,5 e 4. e) 80% de docentes de 1.º ciclo e de ciências experimentais a realizar a formação.
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	a) Implementação na sala de aula de metodologias de ensino baseadas na manipulação, experimentação, investigação e concretização: i) Criação da disciplina de Ensino Experimental como Oferta Complementar nos 1.º e 2º anos (1 hora semanal); ii) Coadjuvação em sala de aula, para trabalho experimental, numa lógica colaborativa nos 5.º e 6.º anos (45 minutos quinzenais na disciplina de Ciências Naturais). b) Planificação colaborativa entre docentes no mesmo Ciclo e entre Ciclos de escolaridade no desenvolvimento do ensino experimental, através da realização de reuniões periódicas.
7. Calendarização das atividades	2016-2018.
8. Responsáveis pela execução da medida	- Coordenadores dos departamentos de 1.º ciclo e de Matemática e Ciências Experimentais; Coordenador de Ano (1.º, 2.º).
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	Coadjuvação: 1h/quinzenal*9turmas; Reunião de trabalho colaborativo: 1h/mês. Equipamento/Material de Laboratório: 1000€/escola: 7*1000=7000€.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Número de atividades de trabalho experimental realizadas anualmente; % de professores que realizam a formação; Rendimento Escolar Interno (média de níveis por turma/disciplina/ano) trimestral.
11. Necessidades de formação	Oficina de Formação em Ensino Experimental das Ciência.

Medida 3 – Turmas Satélite

1. Fragilidade /problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Acentuado aumento das taxas de insucesso na disciplina de Matemática, na transição do 1.º para o 2.º ciclo. Atas de Departamento, de Conselho Pedagógico, Relatórios de Autoavaliação.
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	5.º ano.
3. Designação da medida	Criação de grupos de menor dimensão para a implementação de dinâmicas de ensino e aprendizagem diversificadas, na disciplina de Matemática, no 5.º ano.
4. Objetivos a atingir com a medida	1. Aumentar o sucesso na disciplina de Matemática a partir do 5.º ano.
5. Metas a alcançar a medida	a) Aumentar anualmente 2 pontos percentuais a taxa de sucesso, na disciplina de Matemática, no 5.º ano.
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	a) Constituição de turmas satélite das turmas principais, que, em 2 tempos da carga letiva semanal, recebem alunos com o mesmo nível de proficiência para a aplicação de metodologias diferenciadas. Os alunos movimentam-se da turma “planeta” para a turma satélite e vice-versa, em função da sua evolução e necessidades, e em resultado do trabalho de articulação entres os professores de ambas as turmas. b) Criação de uma sala da Matemática para a experimentação de aprendizagens diversificadas com materiais estruturados e tecnologias digitais com usufruto autónomo para os alunos na presença de um professor/orientador e/ou orientado pelo professor titular em horário letivo (ex.: turma Satélite). c) Apoio ao Estudo a Matemática para alunos que apresentam dificuldades. d) Explicações na disciplina de Matemática, para grupos reduzidos de alunos (máximo de 5 alunos) que se encontrem próximo do nível 3. e) Implementação da disciplina de Iniciação à Programação no 1.º Ciclo em Oferta Complementar, nos 3.º e 4º anos, como estratégia preventiva.
7. Calendarização das atividades	2016-2018.
8. Responsáveis pela execução da medida	- Coordenador do Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais; Coordenador de Departamento do 1.º ciclo.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	- Turmas satélite: 2 tempos/semana*6 turmas = 12 tempos. - Sala da Matemática: 8 horas/semana. - Explicações: 1 tempo/semana*6 turmas = 6 tempos. - Apoio ao Estudo a Matemática: 1 tempo/semana*6 turmas = 6 tempos - Equipamento informático (<i>Tablets</i> , computadores, projetores), <i>Software</i> educativo.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	% de sucesso na disciplina de Matemática na avaliação sumativa trimestral; N.º de alunos frequentadores da Sala da Matemática (registo trimestral); Registo de pelo menos uma presença por período na Sala da Matemática por turma.
11. Necessidades de formação contínua	- Oficina de Formação em tecnologias digitais para o Ensino da Matemática. - Formação em Iniciação à Programação.

Medida 4 – PT² = Professor Tutor x Potencial Total

1. Fragilidade /problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Elevada taxa de retenção no 7.º ano. Atas de Conselho de Turma; Atas de Departamento; Atas de Conselho Pedagógico; Relatórios da Equipa de Autoavaliação.
2. Ano(s) de escolaridade	7.º ano.
3. Designação da medida	Implementação de dinâmicas de ensino e acompanhamento diversificadas e personalizadas que visam a maximização do potencial dos alunos para superar as suas dificuldades no 7.º ano.
4. Objetivos a atingir	1. Aumentar a taxa de transição no 7.º ano.
5. Metas a alcançar com a medida	a) Aumentar, anualmente, 3 pontos percentuais a taxa de transição no 7.º ano.
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	<p>a) Constituição de turmas satélite das turmas principais, que, em 1 ou 2 tempos da carga letiva semanal das disciplinas que apresentam maiores níveis de insucesso (Português; Matemática; Físico-Química; Inglês; História), recebem alunos com o mesmo nível de proficiência para a aplicação de metodologias diferenciadas. Os alunos movimentam-se da turma “planeta” para a turma satélite e vice-versa, em função da sua evolução e necessidades, e em resultado do trabalho de articulação entre os professores de ambas as turmas.</p> <p>b) Trabalho colaborativo através da articulação na planificação e na ação entre: i) os docentes do ano letivo anterior (6.º ano) e os que estão em funções (7.º ano) – uma reunião no início do ano letivo; ii) os docentes da turma “planeta” e da turma satélite – uma reunião quinzenal para desenvolver trabalho de articulação e colaboração.</p> <p>c) Explicações nas disciplinas de Português e Matemática fora da sala de aula com grupos reduzidos de alunos (máximo de 5) que se encontrem próximo do nível 3.</p> <p>d) Tutorias: acompanhamento de um Professor Tutor (PT) aos alunos que apresentam 2 ou mais retenções no seu percurso escolar e aos que demonstram dificuldades académicas, relacionais e/ou emocionais.</p> <p>e) Face à avaliação do primeiro ano de execução, considerou-se mais eficaz substituir as turmas satélite de História por sessões de apoio pedagógico.</p>
7. Calendarização das atividades	2016-2018.
8. Responsáveis pela execução da medida	- Coordenadores de Departamento das disciplinas alvo de intervenção. - Diretores de Turma.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	- Reunião mensal: 1 tempo*10 professores. - Turmas satélite: 2 tempos/semana*4 turmas para Português e Matemática; 1 tempo/semana*4turmas para Físico-Química, Inglês, História. - Explicações: 1tempo/semana*4turmas, por disciplina (Português e Matemática). - Tutorias: Máximo total previsto de 10 horas/semana.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Taxa de transição no 7.º ano de escolaridade; Percentagem de sucesso na Avaliação Sumativa Trimestral, nas disciplinas de Português, Matemática, Físico-Química, Inglês, História.
11. Necessidades de formação contínua	- Ação de Formação em Tutoria.

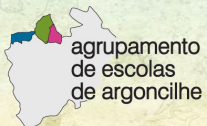
Medida 5 – Brigadas Positivas

1. Fragilidade /problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Aumento da indisciplina na sala de aula na transição de ciclo. Relatórios da Equipa de Autoavaliação; Registos dos Diretores de Turma; (N.º de participações disciplinares, em 2015/2015, nos anos de escolaridade alvo da medida: 5.º ano – 16; 7.º ano – 173).
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	5.º ano; 7.º ano.
3. Designação da medida	Implementação de competências relacionais e comunicacionais.
4. Objetivos a atingir com a medida	1. Melhorar a disciplina na sala de aula.
5. Metas a alcançar com a medida	a) Reduzir, anualmente, em 10% o número de participações disciplinares, nos 5.º e 7.º anos. b) Aumentar em 10%, do primeiro para o segundo ano de aplicação do PAE, o número de alunos no <i>Quadro de Reconhecimento</i> (QR+).
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	a) Trabalho colaborativo do Diretor de Turma (agilização das vias de comunicação, realizando um registo de ocorrências via plataforma <i>moodle/email</i> para toda a direção de turma). b) Hora de Atendimento ao Aluno por parte do Diretor de Turma – 1 tempo semanal. c) Acompanhamento por um Professor Tutor (PT) aos alunos que apresentam 2 ou mais retenções no seu percurso escolar e aos que demonstram dificuldades académicas, relacionais e/ou emocionais. d) Atribuição de um “Padrinho” – aluno mais velho e com perfil adequado – para os alunos do 5.º ano de modo a facilitar a adaptação ao novo contexto escolar e favorecer a adoção de atitudes e comportamentos assertivos. e) Criação do <i>Quadro de Reconhecimento</i> (QR+) no qual, trimestralmente, são destacados: i) os alunos que apresentam níveis positivos (iguais ou superiores a 3) e sem qualquer medida disciplinar – <i>Os Positivos</i> (O+); ii) os alunos que demonstram comportamentos e <i>Atitudes Positivas</i> (A+). f) Dos alunos que se destacam no QR+ é criada uma equipa de alunos – <i>Brigadas Positivas</i> (B+) com perfil adequado para intervenções pontuais de combate à indisciplina, orientados pelo Diretor de Turma e pelo/a Psicólogo/a.
7. Calendarização das atividades	2016-2018.
8. Responsáveis pela execução da medida	Serviço de Psicologia e Orientação; Diretores de Turma; Professores Tutores; Direção.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	- Hora de Atendimento ao Aluno – 1 tempo semanal dos 4 tempos a atribuir ao diretor de turma. - Professor Tutor: Máximo total de 10 horas/semana. - Técnico de Psicologia.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Número de participações disciplinares no 5.º e 7.º anos. N.º de alunos no QR+
11. Necessidades de formação	Oficina de formação: indisciplina na sala de aula.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



agrupamento
de escolas
de argoncilhe

continua

Oficina de formação: mediação de conflitos.

